

O FRUTO DO ESPÍRITO (Gl 5.22-25)

Capítulo 2 – O Espírito e a carne

Em 2017 o estado do Espírito Santo enfrentou uma grave crise na segurança pública. Com queixas de baixa remuneração, a Polícia Militar fez uma paralização que durou três semanas, durante as quais os índices de criminalidade subiram vertiginosamente: assassinatos, roubos e saques se tornaram coisa rotineira nas cidades capixabas. Uma sociedade sem lei não sobrevive muito tempo.

O quanto você considera importante a obediência às leis? Mas isso vale somente para os outros, ou você é um cumpridor das leis?

Os líderes das igrejas dos gálatas que após a partida do apóstolo Paulo tentavam convencê-los a guardar a lei mosaica tinham como principal argumento que, sem a lei, os gálatas se tornariam licenciosos, pois nada os impediria de retornar às antigas táticas pagãs. Eles afirmavam que somente os nossos esforços de guardar os mandamentos da lei podem nos colocar no caminho do aperfeiçoamento espiritual.

Por isso Paulo acusa a igreja gálata de estar querendo aperfeiçoar pela carne aquilo que foi iniciado pelo Espírito, o que evidentemente seria uma maluquice (Gl 3.1-3).

Mas, então, qual seria a base para a conduta cristã? Paulo responde: o mesmo Espírito que salva também santifica! Ele é o grande inimigo da carne, e não permitirá que a carne prevaleça (Gl 5.16,17). Na Bíblia, “carne” pode aparecer com o sentido literal, do tecido muscular que recobre os ossos (1Co 15.39); com o sentido de “ser vivente” (Gn 6.13), “humanidade” (Jo 1.14) ou, como nesse caso, a *nossa natureza decaída por causa do pecado* (Rm 7.5,25; Ef 2.3).

Você costuma pensar na vida cristã como uma lista de coisas que precisa fazer? Ou mais como uma lista de coisas que você não pode fazer? O que há de errado com listas de regras nesse caso?

Assim, Paulo está explicando aos gálatas que tudo o que é feito mediante a “carne” está manchado pela nossa pecaminosidade, cujas obras são: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes (Gl 5.19-21, NVI). Então, o apóstolo contrapõe a essa terrível lista de pecados, uma segunda lista, a que ele denomina “fruto do Espírito”.

Na verdade, era comum que os mestres judeus, gregos e romanos apresentassem suas listas de “vícios e virtudes”, “defeitos e qualidades”, “o que se deve fazer e o que não se deve fazer” a seus pupilos. Mas essa com certeza não é a intenção de Paulo, pois isso seria substituir a lista dos judaizantes (“não coma carne de porco, não trabalhe no sábado, faça circuncisão”, etc.; veja Gl 4.10; 5.2) por outra lista igualmente legalista – mas com uma roupagem cristã.

O dilema que o legalismo dos judaizantes colocou perante a igreja dos gentios era: Como manter a santidade do povo de Deus sem recorrer ao cumprimento das exigências da lei? E a metáfora de “fruto” está no centro da resposta paulina. Pense bem: O fruto é o resultado natural da vida saudável. Se uma árvore frutífera está viva, espera-se que frutifique – não

porque é seu dever, mas porque é a sua natureza. Porém, há mais um detalhe importante na linguagem utilizada aqui: o fruto é "do Espírito". Ou seja, Paulo não está dizendo que essas qualidades brotam naturalmente na vida dos crentes, mas que a presença do Espírito Santo naturalmente gera essas qualidades sobrenaturais.

Portanto, realmente não se trata de uma lista de coisas para nós fazermos, mas de uma lista de coisas que Deus faz em nós! O legalismo não tem poder para transformar a conduta dos pecadores para se comportarem como filhos de Deus, mas o Espírito Santo tem poder para conformar os pecadores à imagem do Filho de Deus.

Aplicação

Você tem uma lista de coisas que você deve ou não fazer para ser um cristão? Você se autoavalia de acordo com essa lista? Você avalia as outras pessoas pela sua lista?

Pr. Alceu Lourenço